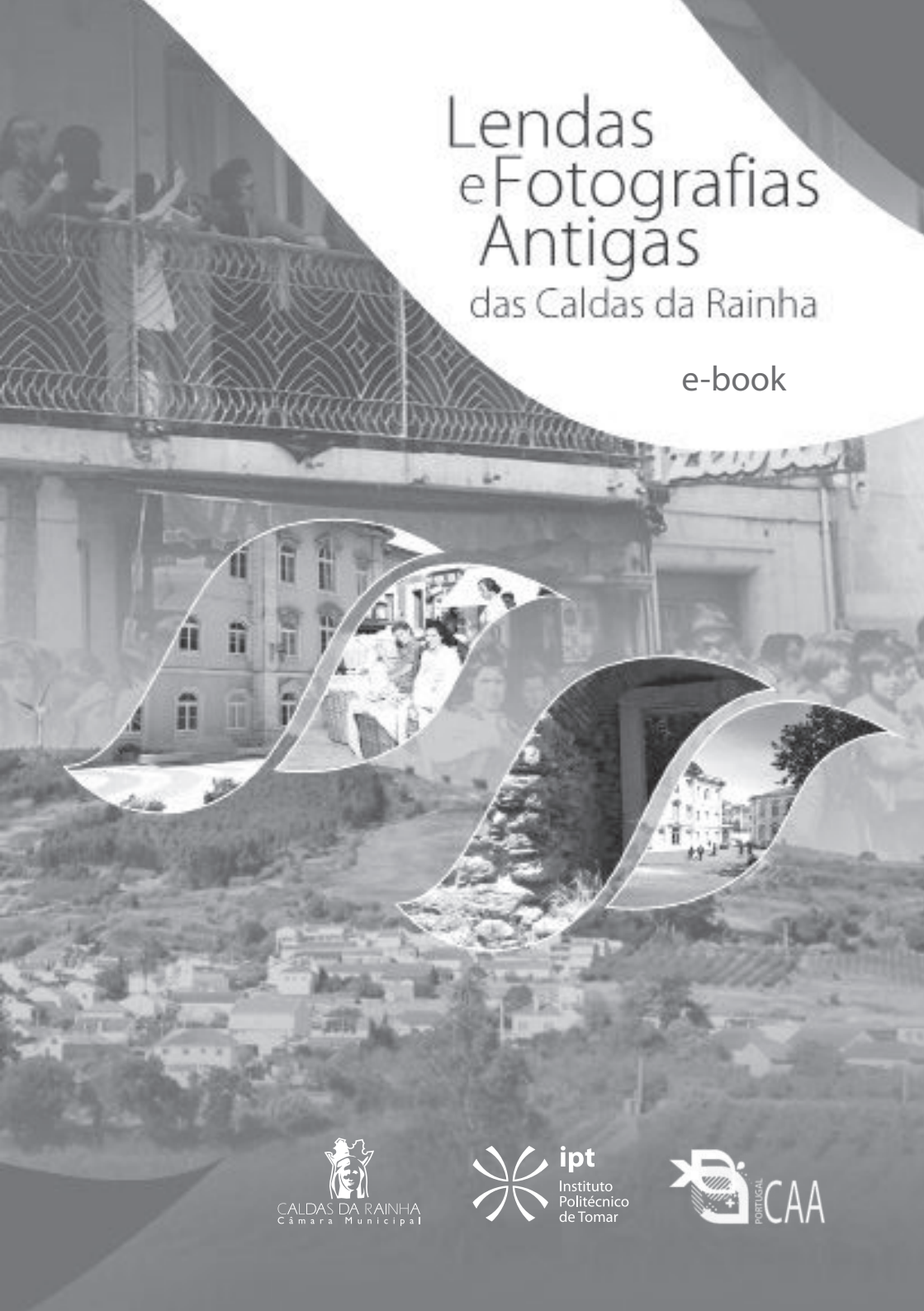
Lendas e Fotografias Antigas das Caldas da Rainha

e-book



CALDAS DA RAINHA
Câmara Municipal

ipt
Instituto Politécnico de Tomar

PORTUGAL CAA

Ficha Técnica

Título
Lendas e Fotografias Antigas das Caldas da Rainha

Autores
Alexandra Figueiredo
Ricardo Lopes

Coordenação do Projeto CARACA
Alexandra Figueiredo
Claúdio Monteiro
Adolfo Silveira

Revisor externo
Maria Madalena G. B. P. J. Oudinot Larcher

Composição Gráfica
Gabinete Comunicação e Imagem
Instituto Politécnico Tomar

Ano
2021

Edição
Laboratório de Arqueologia
e Conservação do Património
Subaquático - IPT

ISBN: 978-989-8840-56-1

Depósito Legal: 461254/19

Para mais informações
caraca-cr@ipt.pt

siga-nos em:
facebook.com/CaldasRainha.CARACA

Projeto Caraca

Carta Arqueológica Caldas da Rainha

Projeto de estudo e inventário do património arqueológico do concelho das Caldas da Rainha

lacps.ipt
Laboratório de Arqueologia e Conservação do Património Subaquático

PORTUGAL CAA

ipt
Instituto Politécnico de Tomar

estt.ipt
Escola Superior de Tecnologia de Tomar
Instituto Politécnico de Tomar

Índice

LENDAS DAS CALDAS DA RAINHA 7

Contextualização 9

Metodologia 11

Freguesia do Nadadouro 12

- Romaria a Nossa Senhora da Ladeira (Santa da Ladeira) 12
- Cais da Rainha 13

Freguesia de A-dos-Francos 15

- Gruta de A-dos-Francos 15
- Heresias 16

Freguesia de Alvorninha 17

- Almofala 17

Freguesia do Carvalhal Benfeito 19

- O misterioso túnel 19
- Prisão do Carvalhal 20
- Pedras-raio 20

Freguesia da Foz do Arelho 23

- Procissão noturna 23
- Quinta da Foz 23

Freguesia do Landal 24

- Milagre de Santa Suzana 24
- Potes de ouro na Serra 24
- Espinheira de Santa Suzana 25

UF Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório 26

Lenda da Fundação 26

Bordados das Caldas 27

Falos das Caldas 27

Vêm aí os franceses 28

Fonte da Moira 29

UF Tornada e Salir do Porto 30

Lenda de Tornada 30

Alfândega de Salir do Porto 30

Freguesia de Salir de Matos 32

Lenda do Guisado 32

Boneca de Santo António 32

Lenda de Santo Amaro 32

Lenda da Maria do Carmo 32

Freguesia de Santa Catarina 33

Covas da Raposa 33

Freguesia dos Vidais 34

Casais da Memória 34

Pedra da Serra 35

FOTOGRAFIAS E POSTAIS ANTIGOS 37

Contextualização 39

AGRADECIMENTOS 103

BIBLIOGRAFIA 104

LENDAS DAS CALDAS DA RAINHA

Contextualização

As lendas, os mitos populares e os contos contribuem para a formação cultural de um povo na medida em que edificam o *modus vivendi* da comunidade, condicionando os seus hábitos, comportamentos, crenças e linguagem.

Hoje em dia, as palavras "lenda" ou "mito" são utilizadas para designar conjuntos muito amplos de fenómenos e ideias, levando a uma banalização conceptual. Contudo, num passado mais ou menos longínquo, conforme os locais, um mito era geralmente entendido pela população local como uma verdade absoluta e inquestionável, que merecia a crença profunda e até, por vezes, a veneração, sendo utilizado como explicador de fenómenos naturais ou sobrenaturais desconhecidos (Fontes, 2013).

Gradualmente, acompanhando a evolução do conhecimento científico, estas lendas e histórias foram perdendo o seu valor original (Barata, 1990), designando, os termos, toda uma tradição oral feita de histórias irreais e inventadas ou pelo menos, em grande parte, fantasiosas.

No âmbito da arqueologia, a maior parte dos investigadores defende que o estudo do passado não pode ignorar o registo lendário e das narrativas míticas de uma região. Assume-se que a estas se atribui um valor enquanto representações da realidade tradicional, de um modo de pensar ou viver e de um imaginário coletivo fundamental para a compreensão e interpretação da ocupação humana de um território.

Assim, aceita-se comummente que a memória coletiva se baseia numa reconstituição imaginária, mítica, ou explicativa, por vezes, de algo registado outrora, traduzindo-se em expressões, ideias ou fundamentos do foro cognitivo dos habitantes de determinada região.

Estas lendas e mitos, resultantes de uma interpretação ou explicação simplista da realidade, tornam-se estruturantes de uma comunidade, não só por fazerem parte dela, como também por ilustrarem expressões conscientes do entendimento cosmológico dos seus habitantes.

Muitas das tradições, lendas e contos de uma região trazem impressas em si rasgos de acontecimentos reais passados e que podem ser filtrados e registados arqueograficamente, pelo simples facto de apontarem para sítios ou áreas que são os cenários das dinâmicas apresentadas.

Estas lendas, ao passarem de geração em geração e quase sempre oralmente, espelham ocupações antigas que ficaram no subconsciente social. Extraindo-se estas informações e prospetando-se estes locais embebidos da significância lendária que lhes atribui a comunidade, registam-se, em muitos casos, vestígios arqueológicos, pois a maior parte das lendas estão associadas a sítios ocupados no passado.

Desta forma, estes dados são, também eles, importantes fontes de informação para a compreensão de uma região e retratam a sua população (Mattoso, 1997).

Este livro pretende compilar as principais lendas conhecidas do concelho das Caldas da Rainha, tendo como intuito o seu registo para o futuro, permitindo a sua preservação documental.

Metodologia

As lendas e tradições registadas foram recolhidas não por uma pesquisa documental e bibliográfica, mas pelo contato direto com a população local. Pela mesma razão escusamo-nos a apresentar uma bibliografia acerca da região ou do desenvolvimento e compreensão da ocupação e memória local. De referir ainda que houve um interesse propositado em não averiguar a veracidade das lendas ou histórias recolhidas, tentando manter "à letra" aquilo que os fornecedores das informações nos iam transmitindo, de forma a preservar a tradição oral subjacente.

De frisar que este trabalho não se dá por completo, pois muitas outras lendas e histórias aqui não retratadas integram a tradição oral deste concelho.

O inventário seguinte está organizado por freguesias, conforme as informações que fomos recebendo dos seus habitantes ou recolhendo na pesquisa acerca dos sítios que aludem. No entanto, existem algumas lendas que transvasam os seus limites, estendendo-se às freguesias vizinhas ou ao concelho, como um todo.

Os textos procuram manter-se pois, o mais possível, fieis ao que nos foi transmitido, salvo quando necessidade de um melhor entendimento aconselhou alguma ligeira adaptação.

Conscientes que, acerca do passado e das lendas que envolvem a região, existem numerosas análises que podemos evocar, quer no âmbito da arqueologia, quer no da história, sociologia, etnologia e ciências do património, foi nosso propósito não enveredar por essas abordagens que poderiam condicionar a recolha desta memória atual que foi feita junto da comunidade.

Descrevem-se também os contextos, que estão conectados com sítios arqueológicos reconhecidos pela equipa de projeto CARACA, de forma a explicar algumas possíveis origens.

Freguesia do Nadadouro

Romaria a Nossa Senhora da Ladeira (Santa da Ladeira)

Diz-se que no dia 16 de Agosto de 1966 terá aparecido um anjo a uns pescadores, junto às margens da Lagoa de Óbidos, perto da ponta da Ardonha.

Deste acontecimento resultou a construção, pela comunidade, de um pequeno altar em honra da Nossa Senhora da Ladeira (Santa da Ladeira).

Desde aí, todos os anos é efetuada uma romaria ao local, na qual participam centenas de pessoas, em que são oferecidas flores à Santa e administrados batismos aos fiéis.

Fig. 1 - Altar a Nossa Senhora da Ladeira (Nadadouro).

Cais da Rainha

Refere-se que foi D. Sebastião quem terá mandado construir o cais de palafitas, nas margens da Lagoa, na freguesia do Nadadouro, que hoje observamos em completa ruína. Pelo que se regista, D. Sebastião terá visitado Óbidos e parte da região do concelho das Caldas, tendo mandado construír algumas pontes junto à Lagoa de Óbidos e dois cais (Trindade, 1985), podendo um ser o cais referido.

Contudo, estamos certos que esta zona era ocupada e explorada por atividade pesqueira desde a Pré-história recente (período anterior à ocupação romana), isto é entre o Neolítico e a Idade do Ferro.

Fig. 2 - Cais palafítico (Nadadouro).

Fig. 3 - Embarcação recente no cais palafítico do Nadadouro.

Fig. 4 - Peso de rede Pré-histórico.

Freguesia de A-dos-Francos

Gruta de A-dos-Francos

De acordo com a tradição oral existe uma gruta que passa por debaixo da Capela de Nossa Senhora da Conceição, onde se acha a gruta de A-dos-Francos.

Esta cavidade, de acordo com a população, irá dar ao lugar de Vila Verde, tendo sido feita pelos Mouros. Contam que muitos morreram a tentar percorrê-la.

Terá sido utilizada, durante as invasões francesas, para guardar talhas de azeite e outros bens alimentares.

Fig. 5 - Casa onde se acha a gruta de A-dos-Francos.

Fig. 6 - Imagem de Nossa da Conceição, à entrada da gruta.

Fig. 7 - Entrada da gruta.

Heresias

De acordo com informação de alguns habitantes de A-dos-Francos, as imagens sagradas de pedra da igreja de Vila Verde de Matos foram em tempos utilizadas por algumas pessoas para fazer peso nos arados para amanhar os campos. Alegam as mesmas que quem o fazia era herege, sofrendo pela afronta os castigos de Deus.

Freguesia de Alvorninha

Almofala

Conta-se que em Almofala, num dos lugares de Alvorninha, existia uma árvore de grande porte, um álamo, onde eram julgados e executados os criminosos.

Certo dia, quando o carrasco se preparava para iniciar a execução, pareceu-lhe ouvir uma voz de dentro do álamo. Curioso com a situação, terá gritado "Álamo, fala!".

Reza a lenda que o álamo terá respondido, dizendo o nome do verdadeiro culpado do crime e ilibando o inocente que ia ser executado. Pela tradição oral pensa-se que a localização do álamo corresponderá à atual Rua do Almo.

A junção dessas duas palavras – "álamo" e "fala" – terá dado origem ao nome do lugar: Almofala.

O lugar de Almofala é considerado por muitos habitantes da região como um dos mais antigos do concelho das Caldas da Rainha.

No local existe um casario muito degradado em ruínas, que se chama "Casa de Almofala". Na extremidade esquerda da fachada principal é possível encontrar um pedra embutida (RODRIGUES, 1992) que serve de cunhal que, segundo Veiga Ferreira e G. Zbyszewski, é de cronologia Neolítica (FERREIRA e ZBYSZEWSKI, 1974).

Fig. 8 - Quinta em Almofala.

Fig. 9 - Casa de Almofala.

Fig. 10 - Pormenor da fachada da Casa de Almofala.

Freguesia do Carvalhal Benfeito

O misterioso túnel

Conta o Sr. António Colaço, que na freguesia existiria uma cavidade, na qual, quando nela se tentava entrar, se apagavam os archotes por falta de oxigénio.

O túnel, pela tradição oral, ligaria a igreja à residência senhorial, que existiria no vale.

A sua localização é desconhecida.

Fig. 11 - Igreja do Carvalhal Benfeito.

Prisão do Carvalhal

Reza a lenda que o topónimo "Carvalhal Benfeito" terá surgido devido à existência de uma prisão no lugar onde existiam muitos carvalhos.

Quando alguém era preso, os habitantes da terra exclamavam "Vais para o Carvalhal? Bem feito!". Terá assim nascido o nome desta freguesia das Caldas da Rainha.

Pedras-raio

Contam os habitantes mais idosos do Carvalhal, que em noites de trovoada, pedras azuladas caem do céu, a que chamam de pedra-raio.

Ao cair, pelo impacto, enterram-se a cerca de sete braços de profundidade, demorando sete anos a voltar à superfície, quando são achados.

Estas pedras, que os moradores caracterizam como vindas do céu, são na verdade artefactos arqueológicos da pré-história recente, em anfibolito, matéria-prima que tem uma aparência azulada.

Ao ser transformada em artefactos, pela técnica de polimento adquirem uma aparência facilmente reconhecida, que a diferencia de outras pedras.

A técnica de polimento permite alisar a superfície da rocha, garantindo que o objeto adote a morfologia pretendida para o desempenho da sua função, nomeadamente a criação de gumes cortantes, criando-se machados, enxós, goivas, etc.

Estes instrumentos aparecem após o Neolítico.

Assim, a presença destes vestígios num terreno é sinal de uma ocupação, que pode ter mais de 5000 anos.

O fator de associarem a queda ao seu enterramento revela o facto de muitos destes objetos serem encontrados aquando dos trabalhos de lavra e do remeximento dos sedimentos no solo.

A população deve ficar atenta para que sempre que encontre um objeto destes comunicar o seu achado à Direção Geral do Património Cultural ou a algum organismo que possua especialistas em arqueologia[1].

Esta lenda foi-nos referida por um utente do Centro Social Paroquial N.ª Srª das Mercês.

A prospeção a este local permitiu confirmar, pelo registo de fragmentos de cerâmica manual e outros instrumentos líticos, como é o caso de lascas em sílex e quartzito, a presença de um possível *habitat* da pré-história recente, no lugar da Cabeça Alta, que foi integrado na Carta Arqueológica das Caldas da Rainha, como um sítio aparentemente do Neolítico.

Fig. 12 - Vista geral do sítio da Cabeça Alta.

[1] Projeto CARACA - Carta Arqueológica das Caldas da Rainha, e-mail: alexfiga@ipt.pt

Fig. 13 - Fragmento cerâmico - Cabeça Alta.

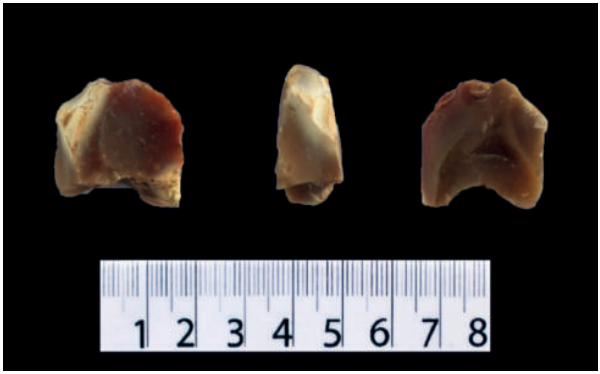


Fig. 14 - Silex - Cabeça Alta.

Freguesia da Foz do Arelho

Procissão noturna

Por altura das festas anuais em honra de Nossa Senhora da Conceição, cumpre-se a tradição de realizar uma procissão noturna com os barcos da Lagoa de Óbidos.

Todos os anos se reúnem várias embarcações de mariscadores, pescadores e habitantes das povoações mais próximas das margens da Lagoa, indo em romaria desde o braço da Barrosa até ao Cais da Foz do Arelho.

No Cais é realizada uma missa ao ar livre, onde todos se encontram com velas acesas, seguindo depois a procissão para a Igreja da Foz do Arelho.

Quinta da Foz

Diz-se que o marco mais antigo de que há referência é a Quinta da Foz, tendo em 1580 sido instituído o morgadio, na pessoa de António Vaz Bernardes de Medeiros, designando a Quinta por Nª Srª de Guadalupe.

Freguesia do Landal

Milagre de Santa Suzana

O milagre de Santa Suzana teve origem na aparição de uma imagem feminina numas terras incultas do atual lugar, junto a um zambujeiro que ainda hoje existe, a qual foi associada a referida santa.

O seu culto não parou, desde então, de aumentar, dele resultando uma feira anual, célebre há vários séculos, ainda realizada nos nossos dias e considerada uma das mais antigas do país.

Nela, chegavam camponeses com os seus animais e carroças, para trocar e vender os seus produtos, oferecendo também dinheiro ou cereais à santa, pedindo-lhe proteção para os seus animais.

Potes de ouro na Serra

Diz a tradição popular que durante as invasões francesas muitas das pessoas escondiam o ouro em potes e os enterravam ao longo da serra de Nossa Senhora de Todo o Mundo. Ainda hoje há quem procure na serra estes tesouros.

Fig. 15 - Serra da Nossa Senhora de Todo o Mundo.

Espinheira de Santa Suzana

Diz a tradição que Santa Susana gostava muito de uma espinheira que se encontrava em frente da sua capela.

Um habitante da terra terá decidido construir um moinho em frente da igreja, tapando a visibilidade da santa para a amada planta.

Contam os populares que esse moinho nunca conseguiu moer, e que a roda girava ao contrário devido ao desagrado de Santa Susana, vindo o moinho a ser retirado do local pelo dono.

Fig. 16 - Capela de Santa Suzana.

UF Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório

Lenda da Fundação

Reza a lenda que a rainha D. Leonor viajava de Óbidos para a Batalha no Verão de 1484 e que, ao passar pelo sítio da Copa, onde hoje se encontra o Hospital Termal, reparou num grupo de plebeus a banhar-se em águas quentes e enlameadas. Curiosa, ter-lhes à perguntado as suas razões, ao que lhe responderam serem aquelas águas milagrosas e curativas.

Sofrendo a Rainha de um mal de pele, nelas se banhou curando-se e terá sido por esse motivo que mandou construir o Hospital Termal e, por consequência, fundado um aglomerado que viria a dar origem às Caldas da Rainha.

Fig. 17 - Hospital Termal.

Bordados das Caldas

Refere-se que os bordados das Caldas terão tido a sua origem nos bordados que a rainha D. Leonor e suas aias faziam nos tempos livres quando permaneciam nas Caldas da Rainha.

No início eram vendidos à porta do Hospital, sendo primitivamente feitos com fio de linho, num tom castanho dourado ou melado, sobre um tecido branco ou, ao invés, aplicando linha branca em tecido acastanhado.

Hoje utiliza-se o linho comum, sendo os motivos constituídos por espirais, aranhiços e corações em perfeita simetria.

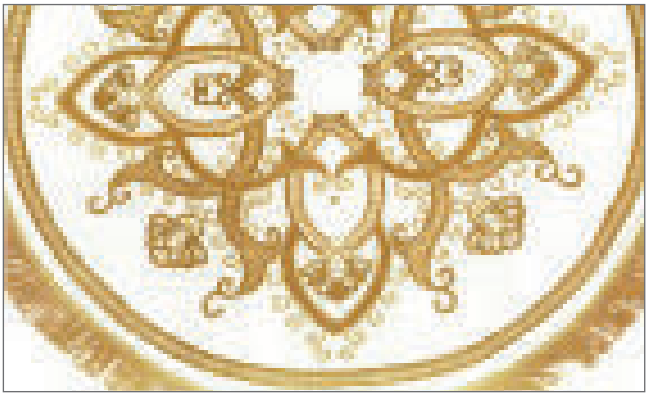


Fig. 18 - Bordado das Caldas.

Falos das Caldas

Quando o Rei D. Luís visitou a fábrica de Manuel Mafra, ter-lhe-á pedido para fazer um objeto engraçado para divertir os seus amigos.

Um pouco embaraçado, Manuel Mafra terá instruído João Pereira, seu colaborador, para o auxiliar na realização da peça.

Criaram, então, um falo monocromático, tendo-se desta forma iniciado a produção destes objetos tão peculiares pelos quais a cidade das Caldas da Rainha é tão afamada.

Vêm aí os franceses

Aquando da invasão francesa, os soldados investiram sobre os terrenos da freguesia de São Gregório, tendo as pessoas fugido para a floresta, para o lugar das Raposeiras. As crianças, famintas , choravam. Os pais, com receio de os franceses os ouvirem exclamavam: "Shiu, vêm aí os franceses".

Esta expressão perdurou até aos nossos dias, sendo ainda utilizada em tom de aviso pelas famílias, quando uma criança tem um comportamento inadequado.

Fig. 19 - Invasões francesas - pintura.

Fonte da Moira

Reza a lenda que *uma moira encantada*, aquando da reconquista cristã, terá passado por São Gregório, tendo-se refugiado num local que hoje em dia é denominado "Fonte da Moira". A fonte está associada a uma mina de água, que poderá estar relacionada com o local do refugio.

Fig. 20 - Pormenor da estrutura da Fonte da Moira, São Gregório.

Fig. 21- Vista geral da entrada da Fonte da Moira, São Gregório.

UF Tornada e Salir do Porto

Lenda de Tornada

Depois de se banhar nas águas curativas das Caldas, D. Leonor seguiu caminho para a Batalha. Ao fim de alguns quilómetros, diz-se que mandou parar a carruagem porque se sentia melhor. Uma das suas aias ter-lhe-á dito para tornar ao local de onde tinha vindo, para se banhar novamente. Ao sítio onde se deu este episódio passou a chamar-se "Tornada".

Alfândega de Salir do Porto

Reza a lenda que, na alfândega de Salir do Porto, terão sido construídas muitas embarcações que participaram na frota de Vasco da Gama para a Índia, nomeadamente a nau São Gabriel.

A Alfândega de Salir do Porto é um sítio arqueológico de cronologia medieval/moderna que faz parte do imaginário e da infância de muitos habitantes da zona, associando-se-lhe histórias e lendas de espíritos e fantasmas.

Esta estrutura terá sido mandada construir para dar resposta ao elevado tráfego de mercadorias que existia no Porto de Alfeizerão.

Toda esta zona foi muito importante na epopeia dos Descobrimentos. A partir do século XVII Salir do Porto foi perdendo importância, principalmente devido ao assoreamento da Lagoa de Alfeizerão, pelo que a alfândega se foi deteriorando, estando hoje em dia em total ruína.

Quanto à sua estrutura, ela é em pedra, com aparelho regular de cal, areia e telha, sendo percetíveis algumas reconstruções e acrescentos à estrutura original.

Fig. 22 - Alfândega de Salir do Porto.

Fig. 23 - Alfândega de Salir do Porto.

Freguesia de Salir de Matos

Lenda do Guisado

A origem do nome chamado Guisado terá ocorrido aquando da passagem da rainha D. Leonor por um lugar onde sentiu o cheiro a comida, exclamando "que belo guisado"! Esse local passaria a chamar-se o lugar do Guisado.

Boneca de Santo António

No dia de Santo António, em Salir de Matos, conta-se que a população tinha por hábito fazer uma boneca em tamanho de um humano, que era queimada à meia-noite. De acordo com a memória local, a boneca era pendurada num pinheiro, colocando-se-lhe por baixo rosmaninho seco e pegando-lhe fogo. Pensa-se que esta tradição se mantinha para afastar a imoralidade, garantindo a fidelidade das noivas residentes na freguesia. O povo juntava-se para assistir, fazendo versos e cantando canções.

Lenda de Santo Amaro

Reza a lenda que existia uma ermida em Santo Amaro com uma imagem do santo em pedra. Esta terá sido utilizada por um agricultor para fazer peso sobre o seu arado. A partir desse momento o lugar de Santo Amaro terá sido amaldiçoado, nele não deixando nunca de haver coxos.

Lenda da Maria do Carmo

Conta-se que Maria do Carmo, habitante de Salir de Matos, terá mandado matar o marido, contratando um homem que o cumpriu uma noite, asfixiando-o. Embora não tenha havido sangue derramado, conta-se que terão permanecido umas manchas de sangue que nunca ninguém conseguiu remover, não havendo água nem sabão que as apague. Por lá também se diz que ainda assombra o defunto.

Freguesia de Santa Catarina

Covas da Raposa

Conta-se que no sítio da Raposeira, em Santa Catarina, terão existido umas casas antigas assombradas que terão pertencido aos "mouros".

A história associada a este local é contada por vários habitantes da Raposeira, referindo existirem covas e estruturas de muro na zona comumente apelidada de "Covas da Raposa" ou "Casas dos Mouros".

Nas prospeções não encontramos as referidas covas, mas pela descrição aparentam ser possíveis sepulturas escavadas em rocha, características da época medieval.

O facto de as associarem aos mouros corresponde a uma tendência comum, como comprovam associações similares em outros concelhos. Em alguns casos estas covas têm o formato antropomórfico e nelas se deitavam os defuntos, tapando-se a cova com uma laje de pedra.

Fig. 24 - Possível localização das casas assombradas.

Freguesia dos Vidais

Casais da Memória

Conta-se que D. Afonso Henriques, na campanha da reconquista rumo a Santarém, acampou nos Casais da Memória.

Durante a noite, após ter subido a uma pequena colina e ter visto as luzes dos mouros nas muralhas de Santarém, terá prometido dar aos monges de Cister todas as terras que se avistavam dali até ao mar caso alcançasse vitória .

Assim aconteceu, dando origem aos Coutos de Alcobaça.

Naquele local terá erigido um arco, o Arco da Memória, que hoje se encontra reconstruído.

Fig. 25 - Estado atual do Arco da memória (Vidais). Fotografia de Ricardo Lopes.

Fig. 26 - Vestígios da Capela de Nossa Senhora da Serra de Todo o Mundo.

Pedra da Serra

Contam os habitantes das freguesias do Landal e dos Vidais que, em tempos, terá existido na serra de Nossa Senhora de Todo o Mundo uma pedra tombada com a seguinte inscrição: "Quem me a mim voltar, grande riqueza há-de achar". Passados muitos anos, alguém terá virado a pedra, encontrando outra inscrição: "Fizeram bem voltar que eu já estava farta de aqui estar".

A lenda é curiosa e, porventura, poderá estar ligada à existência de diversos sítios arqueológicos na serra de Nossa Senhora de Todo o Mundo, no planalto da Achada, nomeadamente as ruínas da capela medieval que ali se encontra. Esta capela encontra-se completamente degradada, sendo possível visualizar parte da estrutura de uma parede que sobreviveu.

FOTOGRAFIAS E POSTAIS ANTIGOS

Contextualização

As fotografias são documentos de memória local que tal como as lendas deixam rasgar o véu para os *habitus*, as crenças, os cenários e os comportamentos dos nossos antepassados. Desta forma são excelentes fontes para a compreensão do património material ou imaterial.

Consideramos, por isso, pertinente expor as imagens mais interessantes que analisamos. Trata-se de uma pequena amostra exemplificativa abarcando as freguesias do concelho de uma forma mais ou menos equilibrada. A grande parte dos postais ilustrados e fotografias retratavam principalmente a cidade das Caldas ou os edificios mais emblemáticos. Este fator levou-nos a filtar a informação de forma a oferecer uma visão geral e no sentido de não se tornar redutor.

O objetivo final passa pela criação de uma base de registo digital em que toda a comunidade possa participar, enviando fotografias, postais e mapas e disponível on-line a toda a população.

As fotografias estão organizadas por freguesias.

Freguesia de A-dos-Francos

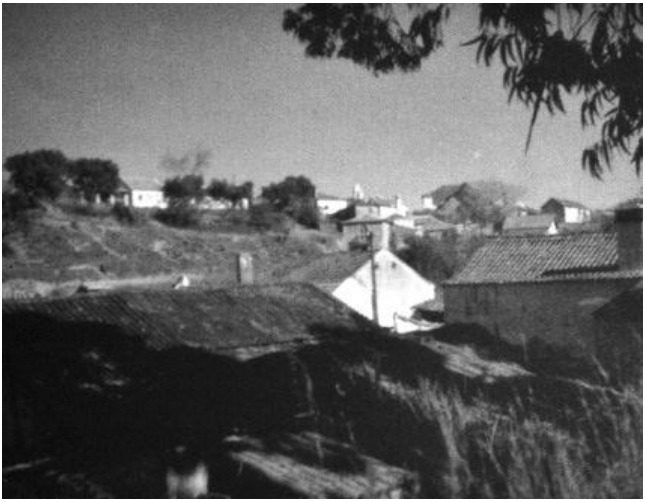


Fig. 1 - Vista geral da povoação de A-dos-Francos, imagem cedida pela Junta de Freguesia de A-dos-Francos.

Fig. 2 - Vista geral de arruamento em A-dos-Francos, imagem cedida pela Junta de Freguesia de A-dos-Francos.

Fig. 3 - Quinta de A-dos-Francos, imagem cedida pela Junta de Freguesia de A-dos-Francos.

Fig. 4 - Escola primária em A-dos-Francos, imagem cedida pela Junta de Freguesia de A-dos-Francos.

Fig. 5 - Procissão em A-dos-Francos, imagem cedida pela Junta de Freguesia de A-dos-Francos.

Fig. 6 - Arruamento em A-dos-Francos, imagem cedida pela Junta de Freguesia de A-dos-Francos.

Fig. 7 - Escola em A-dos-Francos, imagem cedida pela Junta de Freguesia de A-dos-Francos.

Fig. 8 - Vista geral da envolvente do lugar de A-dos-Francos, imagem cedida pela Junta de Freguesia de A-dos-Francos.

Fig. 9 - Faina agrícola em A-dos-Francos, imagem cedida pela Junta de Freguesia de A-dos-Francos.

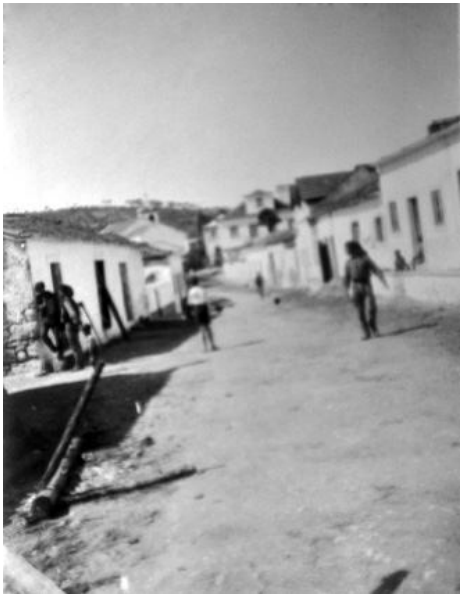


Fig. 10 - Vista de arruamento em A-dos-Francos, imagem cedida pela Junta de Freguesia de A-dos-Francos.

Fig. 11 - Festa no coreto de A-dos-Francos, imagem cedida pela Junta de Freguesia de A-dos-Francos.

Fig. 12 - Vista geral do lugar de A-dos-Francos, imagem cedida pela Junta de Freguesia de A-dos-Francos.

Fig. 13 - Campos alagados em A-dos-Francos, imagem cedida pela Junta de Freguesia de A-dos-Francos.

Fig. 14 - Campos alagados em A-dos-Francos, imagem cedida pela Junta de Freguesia de A-dos-Francos.

Fig. 15 - Chafariz em A-dos-Francos, imagem cedida pela Junta de Freguesia de A-dos-Francos.

Fig. 16 - Vista geral do lugar de A-dos-Francos, imagem cedida pela Junta de Freguesia de A-dos-Francos.

Fig. 17 - Habitantes do lugar em bicicleta, imagem cedida pela Junta de Freguesia de A-dos-Francos.

Fig. 18 - Moinho de ferro em A-dos-Francos, imagem cedida pela Junta de Freguesia de A-dos-Francos.

Fig. 19 - Habitantes de A-dos-Francos posando para a fotografia, imagem cedida pela Junta de Freguesia de A-dos-Francos.

Freguesia de Alvorninha

Fig. 20 - Cancioneiro Popular (Pereira, 1989).

Fig. 21 - Capela de Almofala (Pereira, 1989).

Fig. 22 - Casa de Almofala com Alpendre (Pereira, 1989).

Fig. 23 - Célebre Pedra de Almofala (Pereira, 1989).

Fig. 24 - Convento dos Frades (Pereira, 1989).

Fig. 25 - Faina agrícola, em Alvorninha (Pereira, 1989).

Fig. 26 - Igreja e Cruzeiro (Pereira, 1989).

Fig. 27 - Moinho das Boisias (Pereira, 1989).

Fig. 28 - Lugar da Laranjeira (Pereira, 1989).

Fig. 29 - Moinhos do Casal Velho (Pereira, 1989).

Fig. 30 - Ponte Romana (da Feteira) (Pereira, 1989)

Fig. 31 - Primitiva Capela da Quinta da Cruz (Pereira, 1989).

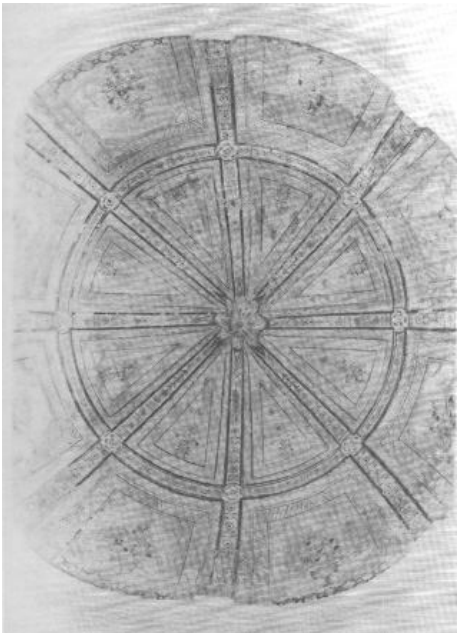


Fig. 32 - Teto da Capela da Ramalhosa (Pereira, 1989).

Fig. 33 - Casa Antiga de Almofala (Pereira, 1989).

Fig. 34 - Postal ilustrado - Aldeia de Almofala (Alvorninha). Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 35 - Postal ilustrado 1960 - Casa na aldeia de Almofala (Alvorninha). Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 36 - Postal ilustrado 1970 - Fonte da Quinta de Almofala (Alvorninha).
Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 37 - Postal ilustrado 1970 - Casa de Almofala (Alvorninha).
Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Freguesia do Carvalhal Benfeito

Fig. 38 - Carvalhal Benfeito 1976 - Google Maps, imagem cedida pela Junta de Freguesia do Carvalhal Benfeito.

Fig. 39 - Carvalhal Benfeito 1976 - Google Maps, imagem cedida pela Junta de Freguesia do Carvalhal Benfeito.

Fig. 40 - Carvalhal Benfeito 1988 - Google Maps, imagem cedida pela Junta de Freguesia do Carvalhal Benfeito.

Freguesia da Foz do Arelho

Fig. 41 - Alunos do Externato Ramalho Ortigão na Lagoa de Óbidos (Foz do Arelho). Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 42 - Bombardeiro da RAF (Tavares, 2009).

Fig. 43 - Postal Ilustrado. Eden Palace Hotel (Foz do Arelho), nº 114 da Edição da Tipografia Caldense, José da Silva Dias. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 44 - Faina na Lagoa de Óbidos (Tavares, 2009).

Fig. 45 - Hotel do Facho (Tavares, 2009).

Fig. 46 - Postal ilustrado. Palacete. Vivenda do Conde de Almeida Araújo na Foz do Arelho, foto nº 720, Gazeta das Caldas. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 47 - Postal ilustrado. Pesca (Foz do Arelho). Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 48 - Pescadores com banhistas (Foz do Arelho). Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 49 - Posto fiscal na Foz do Arelho. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 50 - Posto Fiscal da Foz do Arelho (Tavares, 2009).

Fig. 51 - Praia da Foz, anos 60, Gazeta das Caldas. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 52 - Praia da Foz (Tavares, 2009).

Fig. 53 - Postal ilustrado - Lagoa de Óbidos (Foz do Arelho).
Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 54 - Postal ilustrado - Transporte de bois na Lagoa de Óbidos.
Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 55 - Postal ilustrado - Pesca da amêijoa (Lagoa de Óbidos).
Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 56 - Postal ilustrado - Pescadora de amêijoas (Lagoa de Óbidos). Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 57 - Postal ilustrado - Apanha da amêijoa (Lagoa de Óbidos). Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 58 - Postal ilustrado - *Challet* de Francisco Grandella na Foz do Arelho. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 59 - Postal ilustrado - *Eden Palace Hotel.* Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 60 - Postal ilustrado - Torreões da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Freguesia de Salir de Matos

Fig. 61 - Largo principal em Salir de Matos. Imagem cedida pela Junta de Freguesia de Salir de Matos

Fig. 62 - Ponte da Feteira em1996. Imagem cedida por José Sobrinho.

Fig. 65 - Postal ilustrado - Casa na Torre (Salir de Matos). Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 63 - Oferenda de fogaças integrada em procissão religiosa em Salir de Matos. Imagem cedida por Junta de Freguesia de Salir de Matos.

Fig. 64 - Procissão em Salir de Matos. Imagem cedida por Junta de Freguesia de Salir de Matos.

Freguesia de Santa Catarina

Fig. 66 - Banda filarmónica de Santa Catarina *in* Gazeta das Caldas. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 67 - Foto de Família, Santa Catarina, 1951, *in* Gazeta das Caldas.. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

UF Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório

Fig. 68 - Receção a entidades militares no âmbito de evento realizado no Parque D. Carlos I. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 69 - Largo da Rainha. Imagem cedida pela Junta da União de Freguesias NªSrª Pópulo, Coto e São Gregório.

Fig. 70 -Antigo edíficio dos Correios da cidade, atual Capristanos. Imagem cedida pela Junta da União de Freguesias NªSrª Pópulo, Coto e São Gregório.

Fig. 71 - Fotografia do Regimento de Infantaria 5. Imagem cedida pela Junta da União de Freguesias NªSrª Pópulo, Coto e São Gregório.

Fig. 72 - Largo do Hospital Termal. Imagem cedida pela Junta da União de Freguesias NªSrª Pópulo, Coto e São Gregório.

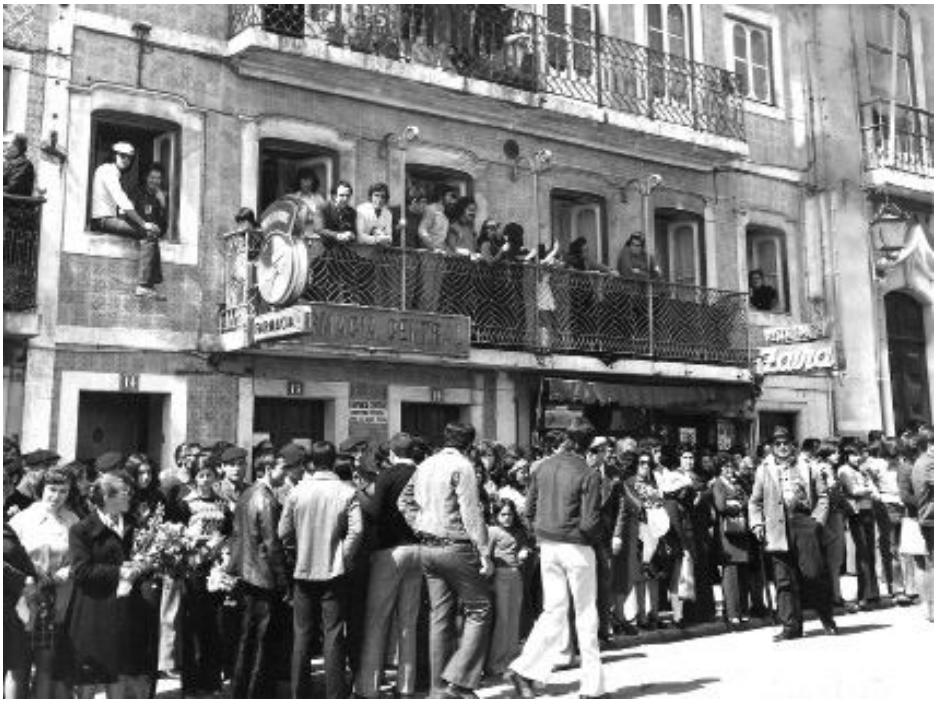


Fig. 73 - Concentração popular na Praça da República, localizada na antiga freguesia Nª Srª do Pópulo. Imagem cedida pela Junta da União de Freguesias NªSrª Pópulo, Coto e São Gregório.

Fig. 74 - Praça da Fruta, localizada na antiga freguesia Nª Srª do Pópulo. Imagem cedida pela unta da União de Freguesias NªSrª Pópulo, Coto e São Gregório.

Fig. 75 - Largo da Rainha. Imagem cedida pela Junta da União de Freguesias NªSrª Pópulo, Coto e São Gregório.

Fig. 76 - Esplanadas na antiga freguesia Nª Srª do Pópulo. Imagem cedida pela Junta da União de Freguesias NªSrª Pópulo, Coto e São Gregório.

Fig. 77 - Largo da Rainha, na antiga freguesia Nª Srª do Pópulo. Imagem cedida pela Junta da União de Freguesias NªSrª Pópulo, Coto e São Gregório.

Fig. 78 - Vendedeiras de Cavacas, bolo típico das Caldas da Rainha. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

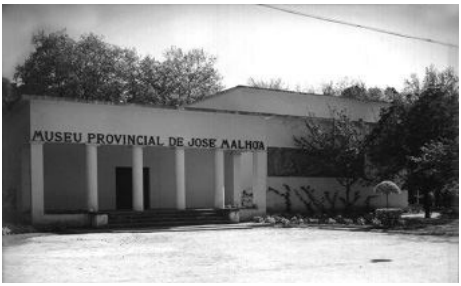


Fig. 79 - Museu José Malhoa. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 80 - Museu José Malhoa. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 81 - Cine-teatro Pinheiro Chagas. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 82 - Edifício dos Paços do Concelho. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 83 - Lago do Parque . Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 84 - Céu de Vidro. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 85 - Rua Serpa Pinto, Caldas da Rainha. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 86 - Postal ilustrado. Lago do Parque. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 87 - Vida e habitos nas ruas, na antiga freguesia Nª Srª do Pópulo. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 88 - Postal ilustrado. Rua Machado dos Santos. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 89 - Largo do Hospital Termal. Imagem cedida pela Junta da União de Freguesias NªSrª Pópulo, Coto e São Gregório.

Fig. 90 - Postal ilustrado. Hotel Lisbonense. Edição de Dias e Paramos. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 91 - Postal ilustrado. Palácio Real. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 92 - Postal ilustrado. Rua Serpa Pinto. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha. Nº 769

Fig. 93 - Hospital de Santo Isidoro. Imagem cedida pela Junta da União de Freguesias NªSrª Pópulo, Coto e São Gregório.

Fig. 94 - Postal ilustrado. Regata no lago do Parque D. Carlos. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 95 - Hotel Lisbonense. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 96 - Pavilhões do Parque, personagem desconhecida. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 97 - Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 98 - Loja de máquinas agrícolas e industriais, Caldas da Rainha. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 99 - Acampamento no Pinhal da Câmara (Caldas da Rainha). Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 100 - Vista aérea do centro histórico. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 101 - Aviadores Americanos (Tavares, 2009).

Fig. 102 - Céu de Vidro. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 103 - Postal ilustrado. Cine-teatro Pinheiro Chagas, Praça 5 de Outubro. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 104 - Capela do Espírito Santo. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 105 - Cerca do Borlão , no Séc. XIX (Tavares, 2011).

Fig. 106 - Postal ilustrado. Feira de Porcos (Caldas da Rainha). Edição de Dias e Paramos. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 107 - Postal ilustrado. Feira do Gado (Caldas da Rainha). Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 108 - Fonte do Coto. Imagem cedida pela Junta de Freguesia Nª Sr.ª Pópulo, Coto e São Gregório.

Fig. 109 - Mercado. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 110 - Postal ilustrado. Largo do Hospital Termal. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 111 - Postal ilustrado. Fábrica de faiança artística. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 112 - Regimento da Infantaria 5 (Tavares, 2009).

Fig. 113 - Parque D. Carlos I. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 114 - Chafariz das 5 bicas. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 115 - Comércio. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 116 - Mercado nas Caldas da Rainha. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 117 - Postal ilustrado - Lavadeiras no Rio do Fiel Amigo (Caldas da Rainha). Edição de José da Silva Dias. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 118 - Postal ilustrado. Lavagem de roupa no Rio do Fiel Amigo (Caldas da Rainha). Edição de Das e Paramos. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 119 - Moinho - arredores das Caldas. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 120 - Postal ilustrado. Moinho da Ribeira (azenha) - Caldas da Rainha. Edição de Dias e Paramos nº7. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 121 - Parque D. Carlos. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 122 - Peixeiras da Nazaré (Mercado do Peixe), Caldas da Rainha. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 123 - Praça da Fruta. Personagem desconhecida. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 124 - Postal ilustrado. Praça da Fruta. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 125 - Vendedores na Praça da Fruta. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 126 - Postal ilustrado. Vendedores na Praça da Fruta. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 127 - Disposição dos produtos durante o mercado na Praça da Fruta. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 128 - Postal ilustrado. Praça da Fruta. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 129 - Lago do Parque. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 130 - Postal ilustrado. Pavilhões do Parque. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 131 - Rua Nova (atual Rua Bordalo Pinheiro). Fotografia: Jorge de Almeida Lima. Bilhete-postal, início do séc. XX. [JM]

Fig. 132 - Vendedeiras de Cavacas (Praça da Fruta). Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 133 - Vendedeiras de Fruta. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 134 - Vista aérea - zona histórica. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 135 - Vista parcial da cidade das Caldas da Rainha. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 136 - Procissão no Coto, fotografia de Flávio Leandro. Imagem cedida pela Junta da União de Freguesias NªSrª Pópulo, Coto e São Gregório.

Fig. 137 - Postal ilustrado - Rancho folclórico das Caldas da Rainha. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 138 - Postal ilustrado - Azenha de Leiria - 1960. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 139 - Postal ilustrado - Feira do Gado (Caldas da Rainha), 1920. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 140 - Postal ilustrado - Venda no mercado, Praça da Fruta (Caldas da Rainha). Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 141 - Postal ilustrado - Orfeon caldense. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 142 - Postal ilustrado - Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 143 - Postal ilustrado - Praça D. Maria Pia, nº 717. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 144 - Postal ilustrado - Hospital Termal e céu de vidro, nº 2119. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 145 - Postal ilustrado - Praça de D. Maria Pia (Praça da República), 1884. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 146 - Postal ilustrado - Hospital Termal. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 147 - Postal ilustrado - Hotel Lisbonense, nº 5. Edição de José da Silva Dias. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 148 - Postal ilustrado - Parque D. Carlos I. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 149 - Postal ilutrado - Fábrica de Faianças. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 150 - Postal ilustrado - chafariz das 5 bicas . Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 151 - Postal ilustrado - Linha de caminhos de ferro. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 152 - Postal ilustrado - Parque D. Carlos I. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 153 - Postal ilustrado - Parque D. Carlos I. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

União de Freguesias Tornada e Salir do Porto

Fig. 154 - Cerâmica, Salir do Porto. *In http://ww3.aeje.pt/avcultur/avcultur/postais/SaoMartinhoPortoPtBR04.htm*

Fig. 155 - Vista de Salir do Porto. *In http://externatoramalhoortigao.blogspot.com/2008/09/*

Fig. 156 - Postal ilustrado - Estrada do Arenal. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 157 - Postal ilustrado - Rio de Tornada. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 158 - Postal ilustrado - Vista de Salir do Porto. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Fig. 159 - Postal ilustrado - Vista de Salir do Porto. Imagem proveniente do fundo local da Biblioteca das Caldas da Rainha.

Freguesia dos Vidais

Fig. 160 - Arco da Memória, Casal do Rei, in http://rio-maior-cidadania.blogspot.com/2010/04/arco-da-memoria.html

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a toda a comunidade que colaborou na transmissão das lendas, bem como cedeu imagens.

Em especial, agradecemos às seguintes instituições:

- Junta de Freguesia de A-dos-Francos
- Junta de Freguesia de Salir de Matos
- Junta de Freguesia do Carvalhal Benfeito
- UF Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório
- UF Santo Onofre e Serra do Bouro
- Centro Paroquial Nossa Senhora das Mercês
- Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Piedade de Vidais

BIBLIOGRAFIA

- BARATA, Maria (1990) - *Mito, Política e Sociedade (O Caso Português)* - Dissertação de Mestrado em Filosofia Social e Política. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 193 pp.
- FERREIRA, Octávio da Veiga e Monteiro; Zbyzewsky, Georges (1974) – *Escavações paleolíticas de Bairro e Casal Figueira (Caldas da Rainha)* – Arqueologia e História – 9ª série, 1, Lisboa, pp. 135-164
- FONTES, Vítor José de Oliveira (2013) - *O Potencial Didático dos Mitos e das Lendas na Educação Histórica* – Dissertação de Mestrado – Faculdade de Letras da Universidade do Porto
- MATTOSO, José (1997) - *A Escrita da História* - Lisboa: Editorial Estampa (ed. original, 1988).
- PEREIRA, José Eduardo Martins (1989) - *Alvorninha dos antigos coutos de Alcobaça* - Edição da Junta de Freguesia de Alvorninha.
- POLLACK, Michael (1992) – *Memória e Identidade Social - Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 200-212.
- OLIVEIRA, Henrique (2019)- site on-line Postais ilustrados http://ww3.aeje.pt/avcultur/avcultur/Postais/CaldasRaiPost01.htm, consultado em janeiro de 2019
- QUERIDO, Carlos Marques (2007) - *Salir d'Outrora* - Coleção: PH - Estudos e Documentos. Caldas da Rainha.
- RODRIGUES, Luís et all. (1992) – *Terra de Águas: Caldas da Rainha História e Cultura,* Câmara Municipal das Caldas da Rainha
- TAVARES, Mário (2009) – *Caldas da Rainha no tempo da II Guerra Mundial* – Cadernos de História Local – Edições PH
- TAVARES, Mário (2011) – *A Primeira Invasão Francesa – Os fuzilamentos das Caldas da Rainha de 9 de Fevereiro de 1808*, Câmara Municipal das Caldas da Rainha
- TRINDADE, João (1985) - *Memórias históricas e diferentes apontamentos acerca das antiguidades de Óbidos*. Imprensa Nacional Casa da Moeda/Câmara Municipal de Óbidos.